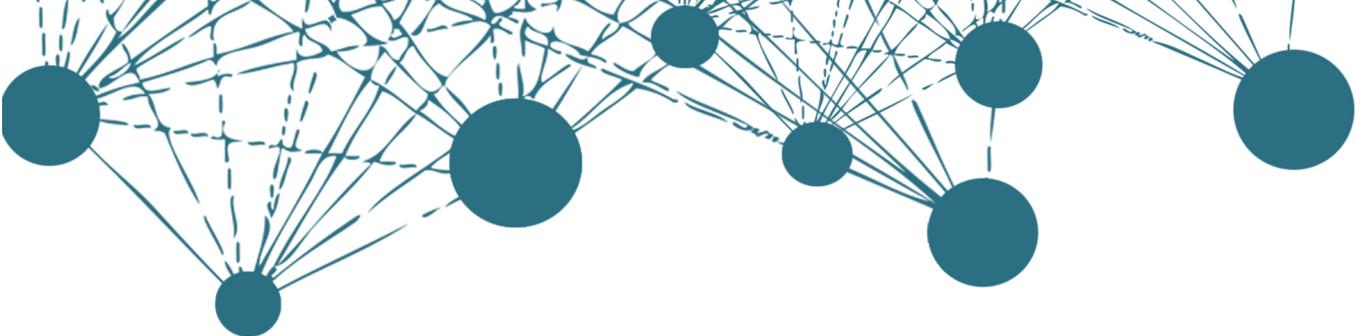


XVII ENANPUR

SÃO PAULO • 2017



O processo de ocupação do Município de Mauá: a metropolização vista da periferia

The Occupation Process of Mauá City: the
Metropolization seen from the Periphery

Jayne Nunes, FAU-USP, jayne.nunes.santos@usp.br

RESUMO

O município de Mauá, localizado no sudeste da Região Metropolitana de São Paulo e parte do chamado ABC paulista, tem como uma de suas características principais uma ocupação aparentemente desordenada. Fruto do crescimento industrial e do processo de metropolização que tem início na década de 1940, essa ocupação tomou forma e se consolidou nas décadas seguintes. Esse artigo busca lançar luz na constituição desse território, tomando como ponto inicial o ano de 1938, início do processo de emancipação das cidades do ABC – quando a sede do município se transfere de São Bernardo do Campo para Santo André, de modo a compreender a estruturação fundiária de Mauá na sua relação com os processos sociais de constituição da região do ABC e da própria metrópole. Como parte de uma pesquisa que pretende precisar dinâmicas que contribuíram para o crescimento da metrópole, e partindo da premissa de que a instalação de indústrias na região foi uma grande indutora da ocupação, busca-se estabelecer as relações entre o território em análise e essas dinâmicas metropolitanas. A intenção é reunir um conjunto de materiais que permitam entender de maneira específica a formação de Mauá, uma parte do ABC paulista ainda pouco estudada. Apresentam-se aqui os primeiros dados da pesquisa, o levantamento dos lotes na cidade a partir de 1920 em relação aos dados do IBGE, e as primeiras conclusões e questionamentos para a continuidade da pesquisa, que contribuem para pensar a identidade e a memória da periferia.

Palavras Chave: Urbanização; Metropolização; História da Cidade; Mauá.

ABSTRACT

Mauá City, located in the southeast of the Metropolitan Region of São Paulo and part of the so-called ABC Paulista, has one of its main features an apparently disordered occupation. As a result of industrial growth and the process of metropolization, which began in the 1940s, this occupation took shape and consolidated in the following decades. The study wants to analyze the constitution of this territory, from 1938, the beginning of the process of emancipation – when the seat of municipality is transferred from São Bernardo to Santo André – in order to understand the land structure of Mauá and its relations with the social process in ABC and also in the metropolis itself. As part of a research that wants to identify the dynamics of the growth of the metropolis, and understanding that the presence of industries in the region was a great inductor of the occupation, the research will seek to establish the relations between the territory and the metropolitan dynamics that have developed since then. The main goal is to gather a set of materials that make it possible to understand in a specific way the formation of Mauá, a part of the ABC of São Paulo that has not yet been studied. The first results of the research are presented here, as the survey of the lots in the city from 1920 and the IBGE data, and the first conclusions and questions for the continuity of the research. It could contribute to think the identity and the memory of the periphery.

Keywords: Urbanization; Metropolization; History of the city; Mauá.

INTRODUÇÃO

Pesquisar a formação da cidade de Mauá nos permite precisar os termos da constituição da metrópole paulistana buscando escapar às generalizações sobre a Região do Grande ABC e questionar a leitura daquele município como cidade-dormitório sem grande importância no processo de metropolização, apenas reflexo de dinâmicas e interesses maiores e exteriores. Tentando compreender o processo de ocupação deste município como parte da metrópole, busca-se entender quais os fatores que contribuíram para tal ocupação, relacionando-a com os processos de industrialização e migração que ocorreram tanto na Região do Grande ABC quanto na cidade de São Paulo, buscando, entretanto, localizar os agentes e determinar os conflitos próprios desta ocupação de modo a iluminar parte da história urbana de uma região até hoje pouco estudada¹.

Inicialmente, a pesquisa se concentrou em localizar mapas e plantas dos loteamentos da cidade de Mauá, bem como recolher dados de pesquisas do IBGE que pudessem contribuir para a compreensão da ocupação do município. Também a investigação realizada em acervo do Museu Municipal Barão de Mauá tem oferecido um material documental histórico importante. Complementado tais fontes, estudos sobre a metrópole e textos específicos sobre a Região do Grande ABC fornecem o suporte teórico para as primeiras conclusões.

O presente texto apresenta I) um panorama sucinto sobre a estruturação do território metropolitano, através da leitura e análise de autores que desenvolveram trabalhos sobre o assunto; II) um breve histórico da Região do Grande ABC e da cidade de Mauá, desde sua origem

no século XIX até o período das emancipações na década de 1940; e III) os dados da pesquisa e as primeiras questões e análises do material levantado até aqui².

O objetivo é contribuir para a discussão da identidade das regiões periféricas, neste caso, Mauá, geralmente vista como uma “cidade-dormitório” que, sem dinâmicas próprias, seria fruto de um processo externo, recuperando os agentes da construção desse município, e contribuindo dessa forma para uma leitura mais aprofundada e crítica dessa região de São Paulo.

O PROCESSO DE METROPOLIZAÇÃO DE SÃO PAULO

O processo de estruturação do território metropolitano de São Paulo ocorreu, segundo Langenbuch (1971), entre 1915 e 1940, tendo a sua consolidação após 1950. Enquanto na capital a expansão urbana se dava inicialmente vinculada aos eixos de transporte, como o bonde, nos arredores, a ocupação ocorria sobretudo nas margens da linha de trem, com a instalação de indústrias, de habitações suburbanas e o consequente desenvolvimento dos “povoados-estação”.

¹ Existem poucos trabalhos dedicados à história mais específica do Município de Mauá, no geral compreendida como parte da história do ABC, na qual Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul ocupam papel de destaque. Entre estes, podem ser citados alguns livros e algumas teses, como *Antecedentes históricos do ABC Paulista: 1550-1892*, de Wanderley dos Santos (1992) e *Santo André: a invenção da cidade*, de Sandra Perez (2010). Neste panorama destaca-se o livro *De Pilar a Mauá*, do memorialista Ademir Medici (1986), que trata especificamente da história da cidade de Mauá a partir de documentos, jornais e depoimentos de antigos moradores.

² A pesquisa *O Processo de Ocupação do Município de Mauá – SP* teve início em 1/08/2016, com orientação da Profa. Dra. Ana Cláudia Veiga de Castro e conta com apoio da FAPESP.

Segundo Regina Meyer, Marta Grostein e Ciro Biderman:

A análise da estruturação metropolitana através desses grandes eixos de comunicação é, de certa forma, decisiva e justifica a afirmação de que São Paulo nasceu metropolitana. E, por outro lado, deixa claro que a instalação do sistema ferroviário a partir de 1867 (...) funcionou como um elemento estimulante desse esquema primordial. (MEYER; GROSTEIN; BIDERMAN, 2004)³.

A consolidação do sistema ferroviário contribuiria para a conformação da metrópole e da macrometrópole, organizando a expansão metropolitana, tendo São Paulo como centro, contribuindo para a dispersão da ocupação e atraindo indústrias para as suas proximidades.

A partir de 1950, com a instalação do parque industrial paulista no ABC, em especial a indústria automobilística, e a construção das rodovias pautadas pelo Plano de Metas do governo de Juscelino Kubitschek (1956-1961), a dinâmica do território metropolitano altera-se significativamente, consolidando o padrão periférico de crescimento e urbanização. Enquanto o centro da capital passava por um processo intenso de verticalização, as margens da cidade eram constantemente alargadas, com a instalação de novos loteamentos. Esse processo ocorreu de maneira combinada, diminuindo a oferta de habitações de aluguel no centro da cidade – desde a Lei do Inquilinato de 1942 – e fazendo com que a “opção” pela casa própria se tornasse cada vez mais a solução de moradia encontrada pelos extratos populares⁴. Com o aumento das indústrias nas cidades localizadas ao redor de São Paulo, aumentava também a população de baixa renda, atraída tanto pelos empregos, quanto pelo baixo custo dos terrenos. Ao mesmo tempo, a instalação das rodovias interestaduais (Dutra; Rio-Bahia) facilitou a chegada de um grande número de migrantes, advindos principalmente de Minas Gerais e do Nordeste. A instalação de rodovias como a Via Anchieta e a Imigrantes ampliou as conexões metropolitanas, criando novos eixos de transporte, o que também contribuiu para o aumento da mancha urbana e para a consolidação da Região Metropolitana de São Paulo⁵. Nesse movimento, o aumento no número de bairros populares pobres e o crescimento de favelas seria proporcional ao aumento da população.

A CIDADE DE MAUÁ E A REGIÃO DO GRANDE ABC

O município de Mauá possui uma área de 61.909 m² e uma população de 417.064 habitantes, segundo os dados do IBGE (2010). Faz parte da região do Grande ABC, composta também pelos municípios de Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra. A história da cidade de Mauá está diretamente ligada com a história da Região do Grande ABC, dado que as cidades integrantes fazem parte do mesmo território, constituídas por uma lógica similar de ocupação. Portanto, para compreender a história da cidade de Mauá, faz-se necessário estudar a história da região e da própria capital paulista. Entretanto, há algumas especificidades que merecem atenção. Enquanto Santo André, São Bernardo e São Caetano são vistas como cidades industriais, as outras quatro, incluindo Mauá, foram vistas como “cidades-dormitório”. Embora passando por processos de industrialização não tão distintos,

³ Maria Ruth Amaral de Sampaio acrescenta a esse esquema o papel dos ônibus na construção dos territórios periféricos, o que também deve ser levado em conta (SAMPAIO, 1981).

⁴ A esse respeito ver MEYER, 1991; REIS FILHO, 2004, entre outros. Para uma análise dos efeitos da Lei do Inquilinato na cidade, ver BONDUKI, 1988.

⁵ Segundo Flávio Villaça, a Região Metropolitana de São Paulo existia de fato desde antes da sua formalização pela Lei Federal Complementar nº14, de 8/6/1973.

parece haver, em um determinado ponto da história, uma separação de caminhos, ligados certamente ao tipo de indústria que se instalou em cada uma delas. Vale notar que o surgimento do povoado de Pilar, que mais tarde ganhará o nome de Mauá, data do século 19 e está associado a implantação da estrada de ferro São Paulo Railway – a primeira de São Paulo, inaugurando um sistema do qual a capital seria um nó – ligando Santos a São Paulo e que cruzava a região. Essa linha,

apesar de ter sido [feita] para o escoamento e a exportação do café, [...] [tornou-se] a principal responsável pelo surgimento de pequenas cidades em seus arredores, condicionando a fixação de unidade fabris com suas correlatadas atividades, favorecendo, de forma natural, o acesso de boa parte do operariado, tão logo destinado a produção fabril (ALMEIDA, 2008).

O crescimento da população do povoado de Pilar de fato levaria a superintendência da São Paulo Railway a instalar uma estação da ferrovia na região e, em 1883, seria inaugurada a Estação do Pilar, “marco no processo de industrialização do futuro município de Mauá” (PUNTSCHART, 2012). A industrialização da cidade começou no entorno desta estação de trem, no início do século XX, com forte presença da indústria cerâmica devido ao solo fértil e a grande quantidade de argila branca, tendo como uma das pioneiras a Cerâmica Morelli, que se instalou em 1904. A grande concentração de indústrias da área da porcelana e a alta qualidade das porcelanas produzidas rendeu à cidade de Mauá (quando já emancipada na década de 1950), a alcunha de “capital da porcelana”.

O processo de emancipação das cidades da Região do ABC tem início em 1938, quando a sede do município deixa de ser São Bernardo do Campo e passa a ser Santo André. A partir da década seguinte, os diversos núcleos da região, começando com São Bernardo do Campo em 1944, seguido de São Caetano do Sul em 1948, Mauá e Ribeirão Pires em 1953, Diadema em 1959 e Rio Grande da Serra em 1964, tornam-se municípios independentes, configurando a área industrial chamada de ABC (referência justamente às três principais cidades: André, Bernardo e Caetano).

Com a adoção, tanto pelo governo federal quanto pelo estadual, de políticas que privilegiavam os transportes rodoviários, a via Anchieta, como vimos, é aberta em 1947 como ligação ao Porto de Santos, passando pelo recém-emancipado município de São Bernardo do Campo. Ao mesmo tempo, há o incentivo à instalação de indústrias nas suas proximidades, principalmente as do setor automobilístico. Como consequência, as cidades da região passam a atrair também indústrias menores, que servem à indústria automobilística, como as de autopeças. Concomitantemente, parece haver uma espécie de saturação na instalação de indústrias em São Paulo e, devido a diversas desvantagens, como o encarecimento da mão de obra, as longas distâncias que os funcionários tinham que percorrer, aliadas ao transporte público precário e ao encarecimento do valor do solo, as indústrias paulistanas são levadas a se instalar nas cidades vizinhas (SAKATA, 2006).

Se o processo de emancipação das cidades não pode ser entendido desvinculado dessa industrialização que se inicia no início do século e que vive um real incremento nos anos 1940, tampouco a forma de seu desenvolvimento posterior se desvincula do crescimento desta atividade. É evidente a mudança de escala dessa industrialização na segunda metade do século XX, com a transformação da área do ABC em polo industrial da metrópole. E o que se nota é que o significativo aumento do número de indústrias na Região do Grande ABC, principalmente nas cidades de Santo André, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul, vai levar a um encarecimento dos terrenos e das moradias nessas cidades (MEDICI, 1986).

Dessa forma, pode-se afirmar que apesar do aumento do número das indústrias também em Mauá, principalmente na área metalúrgica e química, a quantidade de empregos oferecidas na cidade sempre foi menor do que a população residente. Atraídos pelos terrenos mais baratos – se comparados aos das outras cidades da região – os novos moradores trabalhadores dessas indústrias, obrigados a procurar um local com um custo menor de moradia, buscaram em Mauá um lugar para morar, levando a cidade a ser caracterizada a partir daí como “cidade-dormitório” (MEDICI, 1986).

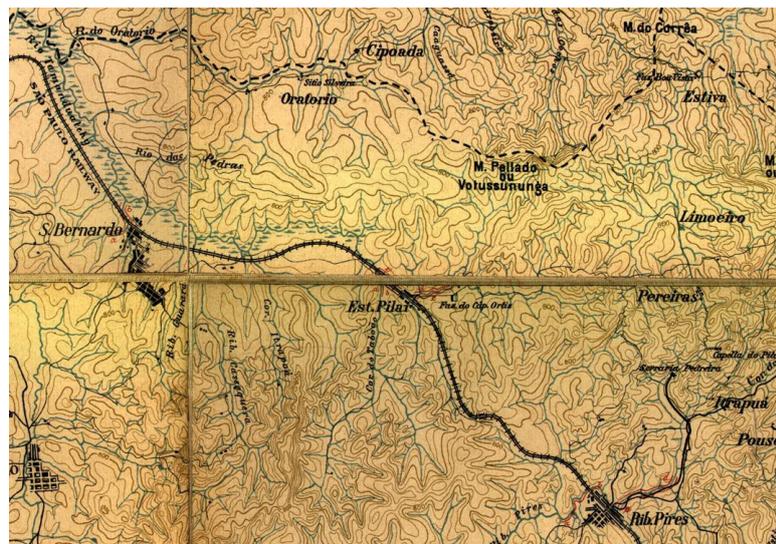
O termo “cidade-dormitório” está associado a “um conjunto de percepções que não é baseado em dados formais e, dessa forma, considera um conjunto de situações muito distintas”, como explicam pesquisadores da Unicamp que buscaram precisar o conceito. Seu uso estaria normalmente associado às cidades em que uma parcela grande da população trabalha em outra cidade, além de apresentarem uma economia pouco dinâmica (OJIMA, SILVA, PEREIRA, 2008). Busca-se, através da pesquisa, questionar a aplicação deste conceito de maneira pouco refletida à cidade de Mauá, considerando o desenvolvimento econômico e social do município, contribuindo para a precisão do fenômeno histórico no sentido indicado por Meyer, Grostein e Birderman (2004), que definem Mauá como “cidade industrial de baixa atividade”. Com isso, pretende-se contribuir para uma história urbana que recupere, além da morfologia, agentes e conflitos, de modo a escapar das armadilhas das leituras externalistas que, ao generalizar os processos, acabaram por excluir certos grupos dessa história, lendo-os apenas como resultado de dinâmicas maiores nas quais não há possibilidades de agência.

PRIMEIROS RESULTADOS DA PESQUISA

A área onde hoje se localiza a cidade de Mauá, segundo consta em documentos encontrados no Museu Paulista, era circunscrita por três grandes fazendas: Fazenda Bocaina, Fazenda Oratório e a Fazenda do Capitão João, esta última adquirida pelo Barão de Mauá em 1862. O povoado de Pilar, que daria origem a atual cidade de Mauá, formou-se no entorno da Capela de Nossa Senhora do

Pilar, construída em 1714 pelo capitão-mor Antônio Correia de Lemos. Após a instalação da Estrada de Ferro São Paulo Railway, o povoado se transferiu para as suas proximidades e em 1883, inaugura-se a Estação Pilar, que contribuiria para o aumento da população e o desenvolvimento das áreas próximas.

Mapa da Região do atual ABC no início do Século XX Fonte: Arquivo Público do Estado



Detalhe do mapa, onde se pode observar melhor a estação Pilar e as primeiras ocupações no seu entorno. Fonte: Arquivo Público do Estado

Em 1922, ocorre o primeiro loteamento do então distrito, o da Fazenda Bocaina, pela imobiliária Pacheco, Schmitt e Victorino. Ainda não foram encontrados dados precisos de quando ocorreu o loteamento das outras duas fazendas e a quem pertenciam, ressaltando-se que a Fazenda Oratório extrapola os limites do que hoje é a cidade de Mauá, com áreas localizadas em Santo André e São Paulo. Levantaram-se, através de pesquisas de documentos e plantas da Prefeitura de Mauá, os numerosos loteamentos feitos a partir da década de 1920 que vão constituir o município de Mauá, identificando a década em que foi loteado e o proprietário de cada terreno, até a década de 2000, como mostra a Tabela 1.

TABELA 1 – Loteamentos no Município de Mauá divididos por décadas

Década	Loteamento	Proprietário
1920	Vila Bocaína (Fazenda Bocaína)	Pacheco, Schmitt e Victorino
1930	Vila Magini	Vicente Matrone
1950	Jardim Maringa	Sociedade Comercial e Imobiliária São José Ltda
1950	Jardim Columbia	Empreendimentos Imobiliários e Construções Moreira S/A
1950	Vila Ana	Albert Konecny e Ana Konecny
1950	Vila Ana Maria	Arturo Gregori
1950	Jardim Santa Lídia	Octavio da Silva Prado e Cassio Prado da Silva Prado
1950	Vila Noêmia	Noêmia Pedroso Bueno
1950	Jardim IV Centenário	Chiaki Kuwahara
1950	Jardim Haydee	Cícero de Campo Póvoa
1950	Jardim Mauá	Werner Sack
1950	Jardim Zaira	Chafik Mansur Sadek, Celso Victor Otaviano Sadek e Hene Mansur Sadek
1950	Vila Real	Nelson Velloso Rodrigues, Manoel Duarte Brazio e Emilio Vaz Afonso
1950	Jardim Bela Vista	Francisco Coitto Pitta
1950	Vila Feital	Círculo Operário do Ipiranga
1950	Vila Lisboa	Francisco Affonso e Anibal Duarte Ferreira
1950	Cidade Recreio da Borda do Campo	Melhoramentos Virginia Ltda.
1950	Vila Assis Brasil	Sociedade Auxiliadora Predial Ltda.
1950	Vila Augusto	
1950	Bairro Bocaina II	Albertino Moreira Guimarães
1950	Vila América	Vicente Matrone
1950	Jardim Sônia Maria	Raul Ferreira de Barros
1950	Jardim Bocaina	Mario Carmo Graziosi
1960	Jardim Nóbrega	Otávio Ramos Nóbrega
1960	Vila Independência	Jayme Martins Salgueiro
1960	Vila Mercedes	José Vicente de Carvalho Morelli
1960	Vila Santa Rosa	Sociedade Imobiliária Santa Rosa
1960	Vila Tavares	Francisco Afonso
1960	Jardim Pilar	Décio de Assis Pedroso, Noêmia Pedroso Póvoa, Carlos de Campos Póvoa e Odila Pedroso Póvoa
1960	Jardim São Gabriel	Sebastião Orlandim
1960	Vila Santa Cecília	Metalúrgica Matarazzo S/A
1960	Parque dos Bandeirantes	João de Biasi
1960	Jardim Estrela	
1960	Jardim Maria Eneida	Elias Aron Awada
1960	Jardim Rosina	Yolando Garcia Guimarães
1960	Vila Falchi	Pedro Falchi
1960	Vila Isabel	Heloisa Magalhães Ferreira
1960	Bairro Matriz	Décio de Assis Pedroso, Noêmia Pedroso Póvoa, Carlos de Campos Póvoa e Odila Pedroso Póvoa
1960	Jardim Santista	Henrique Hermano Fischer

1960	Parque Pilarópolis	Rodolph Augustus John Lord
1960	Parque Rosalinda (Vila Magini)	Mario Magini
1960	Vila Dirce	Aldo Gallo
1960	Vila Morelli	José Vicente de Carvalho Morelli
1960	Vila Otávio Miniguini	Otávio Miniguini
1960	Jardim Cerqueira Leite	Indústrias de Cerâmica Cerqueira Leite S.A.
1960	Vila Correia	
1960	Jardim Adelina	José Cândido de Cerqueira Leite
1960	Cidade Kennedy	Fernando Ramos de Araújo e Jorge Rudge Ramos de Araújo
1960	Jardim Itapeva	Empresa Imobiliária Lutfalla Ltda.
1960	Chácara São Braz	Manoel Pereira Leite, Mario Bastos Lemos e Braz Trillo Gomes
1960	Jardim Cleide	Organização Auxiliar de Investimentos Ataliba da Silva
1960	Jardim Ipê	Oswaldo Fargiani e José Roberto Preto
1960	Jardim São Jorge	Adélio Ferraris
1960	Parque Centenário I	Décio Fernandes Afonso e Manoel Tavares Estrela
1960	Parque Centenário II	Décio Fernandes Afonso e Manoel Tavares Estrela
1960	Vila Carlina	Urupês Imóveis Ltda. Sociedade Civil
1960	Parque Alvorada	Décio Fernandes Afonso e Manoel Tavares Estrela
1960	Parque das Américas	José Luftfalla
1960	Vila Aparecida	Jaime de Oliveira
1960	Sítio Bela Vista	Caio Ferraz Velloso
1960	Parque Boa Esperança	Companhia Cerâmica Mauá
1960	Bairro da Bocaina	Albertino Moreira Guimarães
1960	Jardim Bogus	Nagib Bogus e Michel Bogus
1960	Jardim Miranda Aviz	Luiz Silva de Miranda Aviz, João Abrantes de Carvalho e João Roberto Behn de Aguiar
1960	Vila Emílio	Emílio Behrenot
1960	Vila Nossa Senhora de Fátima	Oswaldo Fargiani e José Roberto Preto
1960	Vila Nossa Senhora das Vitórias	Jayme da Silva Thiago
1960	Vila Nova Mauá	José Carlos Paes de Barros e Lidia Paes de Barros
1960	Jardim Paranaíba	Paraná - Empreendimentos Imobiliários e Comércio Ltda.
1960	Jardim São Sebastião	Ildefonso Mercado
1960	Parque São Vicente	Almeida Prado S.A. Comissária e Exportadora
1960	Jardim Silvia	Décio Fernandes Afonso e Manoel Tavares Estrela
1960	Jardim Silvia Maria	Raul Ferreira de Barros
1960	Vila João Ramalho (Revogado)	Fumitomo Maeoka
1970	Jardim Cruzeiro	Rodolfo Birkenhauer
1970	Vila Oratório	Dario Leandrini Archimede Vicenzi
1970	Jardim Itapark	Otávio Miniguini
1970	Jardim Itapark Novo	César Francisco Beretta
1970	Jardim Coimbra	Manoel Moreira
1970	Jardim Planalto	Miguel Gomes
1970	Jardim São Judas	Noêmia Pedrosa Bueno
1970	Vila Alice	Alcides Augusto Pires Daniel
1970	Jardim Brasília	Manoel Moreira
1970	Jardim Flórida	Manoel Moreira
1970	Jardim Cláudia	Harry Horst Walendy
1970	Jardim Guapituba	Mario Bastos Lemos
1970	Jardim Paulista	José Sanches e Antonio Carpinetti de Carvalho
1970	Jardim Pedroso	Décio de Assis Pedrosa, Noêmia Pedrosa Póvoa e Carlos de Campos Póvoa
1970	Jardim Primavera	Carlos de Campos Póvoa

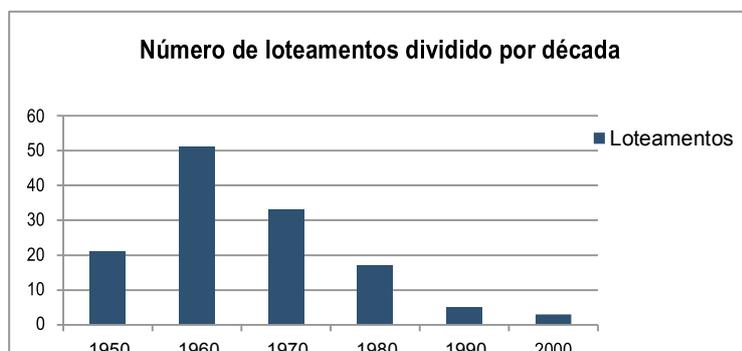
1970	Jardim Rosinelli	Antonio Rosinelli
1970	Jardim Salgueiro	Jalles Martins Salgueiro, Jaime Martins Salgueiro e Jarbas Martins Salgueiro
1970	Jardim Esperança	Esperança de Oliveira Saavedra
1970	Vila São Roberto	Francisco Caruso
1970	Jardim Cecília Tereza	Reynaldo Gomes Novo
1970	Jardim São João	Miguel Gomes
1970	Jardim São Miguel	Miguel Gomes
1970	Fazenda Capitão João	Instituto Nacional de Previdência Social
1970	Jardim Bom Recanto	Moacir Frizzi e Guido Correa
1970	Jardim Elvira	Sociedade Civil Imobiliária Cinerama
1970	Jardim Miramar	Otacílio da Cruz
1970	Vila São Francisco	Antonia Valério
1970	Jardim Alto da Boa Vista	José Roberto Correa Guimarães
1970	Vila Pereira	José Osvaldo Galatti Damo, Claudionor Pereira e Julio Pereira da Silva
1970	Vila Sônia	Brás Trillo Gomes e Miguel Gomes
1970	Chácara Falchi Onodera	Kioshi Onodera
1970	Jardim São Luiz	Manoel Moreira
1970	Sítio Bocaina (Subdivisão)	Francisco Antonio
1980	Vila Nossa Senhora Aparecida	Oswaldo Fargiani e José Roberto Preto
1980	Jardim Aracy	Anselmo Haraldt Walendy
1980	Jardim Camila	U.Z.P. Participações e Empreendimentos S/A
1980	Jardim Héliida	Hélio dos Santos e Nereu Zaboli
1980	Vila Eliana	Humberto Pela Júnior
1980	Jardim Araguaia	Materiais para construção Porto Ribeiro S/A
1980	Vila Ana II	Augusto Turko
1980	Vila Maria José	Chafik Mansur Sadek
1980	Jardim Campo Verde	B.I. Administração e Participações S/C . Ltda.
1980	Jardim Itaussu	OLBRAN - Participações e Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.
1980	Jardim Olinda	Arenaterra - Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.
1980	Vila Verde	OLBRAN - Participações e Empreendimentos Imobiliários S/C Ltda.

1980	Vila Abdouni	Mohamed Chafik Abdouni
1980	Vila Gomes	Brás Trillo Gomes
1980	Jardim Camargo	Roc. Empreendimentos Imobiliários e Repres. Ltda.
1980	Parque Jaguarí	Companhia Jaguarí de Engenharia e Comércio
1980	Sítio Bocaina (Desmembramento - Vila Santoni)	Itapark Participações e Empreendimentos S/C
1990	Jardim Nilza Miranda	RAC - Assessoria e Participações Ltda.
1990	Jardim Elizabeth	Eduardo Lutfalla
1990	Vila Ligia (Modificação Gleba C-Jardim Zaira)	Chafik Mansur Sadek
1990	Country Park	Adolfo Komel
1990	Vila Coronel Pires (Modificação Gleba C - Jardim Zaira)	Chafik Mansur Sadek
2000	Jardim Idel	Idel Empreendimentos, Participações e Administração Ltda.
2000	Residencial Isabella	Ecovillage - Empreendimentos Ltda.
2000	Parque Itrapoã	Luiz Scarpelli

Fonte: Prefeitura do Município de Mauá. Tabulação feita pela autora⁶.

⁶ As plantas dos loteamentos foram catalogadas conforme informações de documentos oficiais disponibilizados pela Prefeitura de Mauá. Por as datas variarem entre o processo administrativo, o alvará e o decreto, preferiu-se catalogar por década, também para visualizar melhor o período em que ocorreu o maior número de loteamentos, que pode ser melhor visualizado no Gráfico 1

GRÁFICO 1 – Loteamentos no Município de Mauá divididos por décadas



Fonte: Prefeitura do Município de Mauá. Gráfico feito pela autora.

Analisando a tabela e o gráfico observa-se que houve um grande número de loteamentos na década de 1960, coincidente com o crescimento populacional, como se pode ver pelos dados do IBGE apresentados na tabela abaixo. Isso demonstra que nesse período houve um crescimento significativo da ocupação da cidade, estruturando a partir daí seu território. Algumas hipóteses para justificar tal crescimento, além da expansão metropolitana que ocorria no período, são as facilidades de se comprar lotes nesse município, como indicado por Médici (1986) em *De Pilar a Mauá*. Segundo o autor, no maior loteamento feito na cidade, o do Jardim Zaira, para se incentivar a compra dos lotes o dono oferecia como facilidade dividir o valor do terreno em diversas parcelas fixas, além de oferecer 5.000 blocos, uma porta, uma janela e um vitrô, o que seria suficiente para a construção de uma casa simples.

TABELA 2 – Crescimento populacional dividido por décadas

Ano	População total	Crescimento populacional em relação ao ano anterior	População urbana	População rural	Densidade demográfica
2010	417064	15%	417064	0	6736,726486
2000	363392	23%	363392	0	5869,776608
1991	294631	43%	294631	0	4759,098031
1980	205817	101%	205817	0	3324,508553
1970	102188	253%	102031	157	1650,616227
1960	28924	205%	14128	14796	467,2018608
1950	9472	90%			152,9987562
1940	4973				80,32757757

Fonte: IBGE (1940, 1950, 1960, 1970, 1980, 1991, 2000 e 2010). Tabulação feita pela autora.

Pode-se também notar, ao se observar os proprietários dos loteamentos, que há uma grande pulverização quanto a propriedade, não havendo quase nenhum nome com mais de dois loteamentos. Além disso, os proprietários alternam-se entre pequenos investidores particulares com áreas pequenas, investidores particulares com áreas maiores, podendo pertencer à pessoa física ou a companhias e indústrias.

Estes loteamentos foram feitos a partir da divisão das três fazendas após a década de 1920. Pretende-se com o desenvolvimento da pesquisa precisar melhor o modo como essas glebas começam a ser divididas, se por herança ou por vendas, para chegar à própria dinâmica dos loteamentos.

Até então a bibliografia vem indicando uma ocupação desordenada, sem um planejamento prévio e de modo irregular. Os documentos pesquisados, decretos de leis e plantas de lotes, parecem demonstrar no entanto algo distinto: apesar de hoje haver ocupação irregular e a presença de favelas dentro do município, em sua maior parte Mauá foi sendo ocupada por loteamentos regulares aprovados através de projetos pela prefeitura. Mas na década de 1980 (ou mesmo antes), os lotes passariam por novos processos de venda, desta vez com desmembramentos que iriam contribuir para essa imagem de desordenamento.

Nas próximas etapas da pesquisa pretende-se espacializar as plantas de lotes em mapas da cidade bem como identificar a localização das ocupações irregulares e suas respectivas datas de origem, de modo a visualizar melhor essa ocupação no período estudado. Pretende-se também mapear o nome desses proprietários, buscando identificá-los e agrupá-los, de modo a conseguir estabelecer algumas leituras sobre quem eram os investidores imobiliários dessa região.

Partindo-se do pressuposto de que a construção da cidade e de sua identidade está diretamente ligada aos seus habitantes, quer-se também na pesquisa, a partir do relato de velhos moradores, construir uma nova leitura da cidade que se apoie em suas percepções, memórias, experiências e pontos de vistas acerca da construção daquele território, visando escapar da imagem de “cidade-dormitório” que dominou até hoje a identidade desse município e da compreensão da experiência urbana vista apenas sob a chave das “mazelas e distorções”, onde o indivíduo é concebido como parte passiva ou espoliada, e os processos urbanos tomados como decorrentes de forças econômicas que agem abstratamente em uma estrutura monolítica do sistema capitalista. Ao cruzar as fontes de pesquisa: dados, mapas, documentos e relatos, busca-se constituir uma história urbana que leve em conta às diversas escalas de observação, como ensina Bernard Lepetit (2001), manejando tais escalas em busca de uma percepção mais qualificada da história urbana.

A pesquisa quer assim contribuir para a compreensão da própria metropolização, jogando luz em partes ainda pouco claras deste processo, que ou por não serem consideradas centrais, ou por abrigarem os extratos mais pobres e pouco visíveis da população, deixaram de ser pesquisadas com mais atenção. Entender como ocorreu a ocupação da cidade de Mauá permitirá compreender as dinâmicas internas do ABC, recuperando o lugar do passado na cidade contemporânea, contribuindo para a memória da cidade e a reconstrução da identidade de Mauá, vista aqui não apenas como um reflexo da metropolização mas como um agente desse processo.

BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Cecília Cardoso Teixeira de. **O grande ABC Paulista: o fetichismo da região**. 2008. 336p. Dissertação (Doutorado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

BONDUKI, Nabil. **Origens da habitação popular no Brasil: Arquitetura Moderna, Lei do Inquilinato e Casa Própria**. 4. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2004.

FERREIRA, Maria de Lourdes. **Os arquivos da administração pública nos municípios do Grande**

ABC Paulista: a busca do fio de Ariadne. 2005. 178f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

KLINK, Jeroen Johannes. **A cidade-região:** regionalismo e reestruturação no Grande ABC paulista.

Rio de Janeiro : DP&A, 2001.

LANGENBUCH, Juergen Richard. **A estruturação da Grande São Paulo:** estudo da geografia urbana. Rio de Janeiro : Instituto Brasileiro de Geografia, Departamento de Documentação e Divulgação Geográfica e Cartográfica, 1971.

LEPETIT, Bernand. **Por uma nova história urbana.** São Paulo: Edusp, 2001. MEDICI, Ademir. **De Pilar a Mauá.** Mauá: Prefeitura do Município de Mauá. 1986.

MEYER, Regina; GROSTEIN, Marta Dora; BIDERMAN, CIRO. **São Paulo Metrópole.** São Paulo: EDUSP/ IMESP, 2004.

OJIMA, Ricardo; SILVA, Robson; PEREIRA, Rafael, **A Mobilidade Pendular na Definição das Cidades-Dormitório:** caracterização sociodemográfica e novas territorialidades no contexto da urbanização brasileira. Anais do XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP, Caxambú- MG, 2008.

PEREZ, Sandra. **Santo André:** a invenção da cidade. 2010. 196f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

PUNTSCHART, William. **Memórias da Cidade.** Prefeitura do Município de Mauá. 2002.

_____. **Mauá:** entendendo o passado, trabalhando o presente e construindo o futuro. São Paulo: Editora Noovha América, 2012.

REIS FILHO, Nestor Goulart. **São Paulo:** Vila Cidade Metrópole. São Paulo: Prefeitura do Município de São Paulo, 2004.

SAKATA, Margarida Nobue. **Projeto Eixo Tamanduatehy:** uma nova forma de intervenção urbana em Santo André?. 2006. 195f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2010.

SANTOS, Wanderley dos. **Antecedentes históricos do ABC Paulista:** 1550-1892. São Bernardo do Campo: Secretaria de Educação, Cultura e Esportes, 1992.

SAMPAIO, Maria Ruth Amaral de. **O papel da iniciativa privada na formação da periferia paulistana.** *Espaço e Debates*, São Paulo, ano 14, n. 37, p. 19-3, quadrimestral. 1994.

VILLAÇA, Flávio. **Elites, desigualdade e poder municipal.** In: Campos, Candido Malta; Gama, Lúcia Helena; Sacchetta, Vladimir (orgs.). *São Paulo, metrópole em trânsito:* percursos urbanos e culturais, São Paulo : Senac São Paulo, 2004.